



GATÚ

A boa
notícia
do campo

ONLINE

Dicas para ter um pasto verde e farto na entrada da estação das águas

Foto: Josimar Lima



Com a volta do período das águas, a pastagem começa a crescer e o pecuarista não deve ficar animado além da conta”, alerta a pesquisadora da Embrapa Gado de Corte, Valéria Pacheco. “Além de cuidar do manejo para não sobrecarregar a forrageira, é nessa hora que ele precisa parar e olhar sem pressa as necessidades do solo.”

Abaixo, confira dicas para fazer bom uso da pastagem na transição do período seco para o chuvoso:

Ajuste a carga de pastejo

Quando se vê o capim crescer e ficar verde, a tendência do pecuarista é querer aumentar a lotação no pasto. Todavia, Valéria recomenda que o produtor repense seu manejo: “O que ele precisa é ir aumentando a carga aos poucos, para atingir o pico no verão. Caso contrário, pode promover a degradação da pastagem”, afirma.

No caso das Braquiárias, seja Piatã, Paiaguás, Xaraés ou Marandu, ela recomenda trabalhar com a altura do capim em torno de 30 centímetros. “Agora, você vai encontrar as pastagens a uma média de 20 e dá para colocar ali uma cabeça por hectare. Daqui um mês, quando a altura já estiver mais próxima do ideal, pode aumentar para duas”, diz. Com isso, a planta ganha tempo para se restabelecer e os animais podem atingir um ganho de peso melhor.

Valéria explica que à altura de até 15 centímetros a braquiária, não morre, porém, “Se você baixar muito a planta, ela fica sem folhas, não faz fotossíntese e começa a perder sua reserva de carboidratos, aí sim, ela morre”.

Em pastejos rotacionados, de Tanzânia, Valéria indica que o resíduo esteja à altura de 35 centímetros para aguentar bem uma carga maior; o que não impede que com 25 centímetros o produtor comece a trabalhar com menos cabeças no pasto. Já para o Mombaça, ela afirma que o ideal são 45 centímetros, sendo viável, em situações de carência de pasto, manejá-lo à altura média de 35 centímetros, sem que isso cause prejuízos à planta.

Verifique os níveis de NPK do solo

Por meio de uma análise de solo, Valéria lembra ainda que é importante equilibrar os principais nutrientes para manter a qualidade do capim.

“No Cerrado temos muito problema com fósforo, então, é comum fazer uma adubação fosfatada, o que depende também de quantos animais ele tinha no ano anterior”. “Segundo ela, como o fósforo não é volátil e se incorpora ao solo, pode fazer adubação antes do período das chuvas”.

Já para o nitrogênio, no Cerrado, as aplicações devem começar em meados de abril. “O nitrogênio é essencial e vai dar força para o capim crescer. Hoje, o mínimo indicado é usar 50 kg/ha”, diz Valéria.

Previna o aparecimento de pragas

Um dos maiores problemas da pecuária nacional, as cigarrinhas-das-pastagens, começa a surgir assim que começam as chuvas. “Para evitar sua proliferação, Valéria recomenda que o produtor não deixe acumular muita forragem no solo, além de usar forrageiras resistentes, porque o controle químico, além de caro, gera um problema ambiental”, diz.

“De forma geral, a ideia é que nesse período de transição o produtor leve os animais para um pasto que está melhor, e deixe descansar aquelas áreas que mais precisam”, completa a pesquisadora.

**Saiba mais sobre a Marangatú, acessando nosso instagram:
#ganaderiaconmarangatu , via computador ou telefone.**

E vem aí nossa página no Facebook!

Fonte: <http://www.portaldbo.com.br/Revista-DBO/Noticias/Dicas-para-ter-pasto-verde-e-farto-na-entrada-do-verao/18062>
Portal DBO, adaptado e resumido por Marangatú Sementes

Marangatú Sementes Ltda

Via Anhanguera, km 313 - Caixa Postal 336 - Cep: 14001-970

Ribeirão Preto - SP - Brazil - Tel.: +55 (16) 3969-1159

marangatu@marangatu.com.br - www.marangatu.com.br

